

DOCÊNCIA AFETIVA: A PERCEPÇÃO DOCENTE DA AFETIVIDADE NA SUA AÇÃO PEDAGÓGICA

Adriana Borges Ferro Moura¹

O presente trabalho compõe a primeira etapa do projeto de pesquisa "Afetividade na Relação Professor-Aluno em contexto universitário: enfocando situações de conflito" que tem como objetivo geral analisar a influência da afetividade na relação professor-aluno no contexto universitário, em especial nas situações de conflito. Fruto das reflexões iniciais dos professores participantes do projeto como interlocutores da pesquisa, a etapa da pesquisa, ora em comento, tem por objetivo investigar como os professores compreendem a relação de afetividade no espaço universitário e seu impacto na resolução de conflitos entre professor e aluno.

Iniciar uma estudo sobre afetividade, por si só já não nos deixa inerte, emoções saltam diante do texto, expectativas são criadas, pois a palavra afeto nos leva a recantos escondidos das nossas memórias, e isso é um primeiro sinal que a afetividade tem um espaço significativo no nosso viver. A grande influência da concepção dualista da pessoa humana pode ser a responsável por pensarmos pouco sobre as influências das relações e emoções no contexto escolar, uma vez que a afetividade, nesse cenário, faz parte da dimensão anímica, que não poderia fazer parte, segundo o pensamento dualista, dos estudos acadêmicos. Rompendo, no entanto, com a perspectiva a divisão entre corpo e alma, razão e emoção, para considerar a pessoa como ser integral, Wallon (1981) trouxe, para o campo da Educação, discussões importantes sobre a afetividade e sua influência para o processo de ensino-aprendizagem.

Atualmente não é mais possível pensar a pessoa como alguém partido em dois, ou é razão ou é emoção. A possibilidade de compreender que somos um todo e que a cognição e a afetividade não podem ser divididas ao se discutir a constituição humana emergiu dos estudos sobre a concepção monista do homem, em outras palavras, cada um de nós é um ser inteiro, formado por razão e emoção sendo que os limites entre essas duas dimensões não são precisos, ao contrário, há influência significativa entre uma e outra.

E refletindo sobre afetividade e prática docente, compreendemos como Leite (2012, p. 356), que a mediação pedagógica "[...] é de natureza afetiva e, dependendo da

¹ Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Piauí.
adrianaferro@prp.uespi.br.

forma como é desenvolvida, produz impactos afetivos, positivos ou negativos, na relação que se estabelece entre os alunos e os diversos conteúdos escolares desenvolvidos."

Afetividade na docência portanto é uma realidade, mas como ela se desenvolve e como isso contribui ou prejudica o processo de ensino-aprendizagem? O processo de aprender compreende situações afetivas, sociais e biológicas, que devem ser percebidas pelo docente para que, encontrando subsídios nas teorias pedagógicas ou nos processos práticos, possa apoiar esse movimento do discente.

Isso também é uma realidade no contexto do ensino superior. Os professores tocam seus alunos, marcam suas vidas, e isso pode ocorrer em vários aspectos, seja conduzindo para uma vivência profissional plena e atenta, seja em outras situações mais extremas, sendo o causador da evasão do aluno. Nesta perspectiva é importante entender como a afetividade é percebida pelo professor no atuar em sala de aula e no seu relacionamento com seus alunos.

O projeto de pesquisa em andamento tem várias fases a serem desenvolvidas no biênio 2022-2024. E uma delas, que deu origem a este resumo, é a discussão de como os professores compreendem a relação de afetividade no seu fazer pedagógico.

O projeto foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, que, de acordo com a análise, conforme a Resolução CNS/MS Nº466/12 e seus complementares, apresentou parecer aprovado por se apresentar dentro das normas de eticidade vigentes.

O instrumento de produção de dados escolhido para o desenvolver essa etapa pesquisa foi a entrevista, por meio do formulário no google forms, contando com a adesão de 10 (dez) professores do curso de pedagogia, de uma Universidade Pública com Campus em uma cidade do interior do Piauí, que receberam, também por meio dessa plataforma digital, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O formulário apresentou cinco questionamentos permitindo entender a percepção dos professores acerca da Pedagogia da Afetividade.

A primeira pergunta foi se os professores já tinham ouvido falar na pedagogia da afetividade. Quatro dos professores indicaram que não haviam ainda ouvido falar da Pedagogia da Afetividade, enquanto que seis deles já teriam estudado ou lido sobre o assunto. A Pedagogia da Afetividade emergiu mais fortemente a partir dos estudos de Wallon e seus alunos, que compreenderam "[...] entre as duas (afetividade e inteligência) existe elaboração recíproca: as conquistas do plano afetivo são utilizadas no plano cognitivo e vice-versa, numa marcha cujo ponto de partida e de chegada é a construção

das personalidades." (PINTO, 1993, p.74), a importância de se compreender como as emoções e as interações relacionais no ambiente universitário ocorrem pode propiciar ferramentas eficazes de resolução de conflitos.

A pergunta seguinte foi: "Para você, como se desenvolve a afetividade no ambiente de ensino/aprendizagem?". Neste ponto os professores teceram comentários que palavras como empatia, acolhimento, respeito, ética e sensibilidade emergiram, indo ao encontro do que nos ensina Leite em suas reflexões sobre afetividade e escola:

O desenvolvimento humano pode ser entendido como um processo de apropriação dos elementos e processos culturais, ocorrendo no sentido do externo (relações interpessoais) para o interno (relações intrapessoais), mediado pela ação do outro (pessoas físicas ou agentes culturais). (LEITE, 2012, p. 361)

A troca é, portanto, essencial. E essa troca passa uma mediação empática e respeitosa, buscando vivenciar as dimensões do outro com sensibilidade e respeito, desenvolvendo, tanto no professor como no aluno competências socio-afetivas que facilitam o processo de ensino e aprendizagem.

A terceira pergunta versou sobre como a afetividade influencia na construção da relação professor-aluno. E nesse ponto os professores foram econômicos em suas falas, sendo recorrente nos relatos que a afetividade torna as relações mais fáceis e leves. Todavia um dos professores trouxe um relato um pouco mais longo com aspectos muito relevantes:

A afetividade garante uma maior aproximação entre educador e educando, estabelecendo uma relação de respeito mútuo e, portanto, construindo o interesse em ensinar e em aprender de forma comprometida. Isso porque nenhuma relação de aprendizagem acontece fora das relações de afeto, pois é preciso querer aprender e querer ensinar e tais disponibilidades se dão em meio a relações afetivas que impliquem o cuidar do outro, dialogar e se comprometer. (PROFESSORA G, 2022).

Neste sentido, as competências socioafetivas englobam o relacionamento de empatia com o aluno, propiciando um desenvolvimento mais leve e satisfatório desse no curso, criando assim um ambiente interpessoal favorável à aprendizagem. Assim, conforme Wallon (1995, p. 135) "A emoção estabelece uma relação imediata dos indivíduos entre si, independentemente de toda relação intelectual."

A quarta indagação visava verificar a percepção dos professores sobre a relação da afetividade e a construção dos saberes docentes. E a resposta da Professora F sintetizou o relato da maior parte dos professores.

Porque a afetividade provoca o educador a movimentar diferentes saberes no desenvolvimento do processo educativo, indo além daqueles ligados especificamente aos conteúdos a serem ensinados e à metodologia a ser adotada. E nesse caso é preciso construir saberes atitudinais, crítico-contextual e saberes desenvolvidos através da experiência vivenciada no processo de ensino e da aprendizagem. (PROFESSORA F, 2022)

A reflexão da Professora F nos leva a perceber a necessidade do docente movimentar vários saberes na condução do processo de ensino aprendizagem. E a afetividade influencia de forma definitiva nessa mobilização, uma vez que nesse contexto

Na relação professor aluno, o papel do professor é de mediador do conhecimento. A forma como o professor se relaciona com o aluno reflete nas relações do aluno com o conhecimento e nas relações aluno-aluno; queira ou não, o professor é um modelo, na sua forma de relacionar-se, de expressar seus valores, na forma de resolver os conflitos, na forma de falar e ouvir”. (MAHONEY; ALMEIDA, 2005, p. 26)

O professor, com esse papel de mediador e ao mesmo tempo exemplo e reflexo para o aluno, tem, no desenvolvimento de seus saberes pedagógicos, a influência definitiva da afetividade como laço de emoções criadas em sala de aula com e para os alunos.

Finalmente, a quinta questão visava compreender se os professores já haviam vivenciado situações em que afetividade influenciou na resolução de conflitos em sala de aula. Surpreendentemente, cinco dos professores participantes disseram que não haviam passado por situação de conflitos. Essa resposta gerou na pesquisadora o questionamento sobre como os professores compreendem situações de conflito, e se vinculam o termo conflito a violência de algum tipo. Esse questionamento ficará para uma próxima etapa do desenvolvimento do projeto. Os outros cinco professores relataram situações que não tinham muita proximidade com relatos de violência, damos o destaque para dois relatos.

Sim. Um aluno entrou em crise na sala de aula ao ser falado sobre a ausência de mãe, no caso ele é órfão. Através da conversa, da

confiança depositada em mim e da forma como sempre me dispus, ele se acalmou e procurou ficar bem, na medida do possível. (PROFESSORA A)

O conflito vivenciado pela professora foi resolvido por meio da afetividade empática, compreendendo a situação do aluno, colocando-se no lugar do outro e criando um vínculo de confiança. É uma situação cuja a solução não é fácil, mas a professora desenvolveu a competência socio-emocional para não invalidar a dor do aluno e trazê-lo para o processo de aprendizagem apesar de seus dilemas internos.

De um modo geral, a afetividade influencia nas nossas práticas docentes de forma bem forte, mesmo que não estejam explícitas. Em determinados momentos conseguimos estabelecer relações de afetos com os educando; e em outras situação essas relações deixam muito a desejar. De forma específica, lembro-me da condução da elaboração de projetos de pesquisa em uma turma de 45 alunos, com perfís diversos e cheia de conflitos internos. Ao estabelecer uma relação afetiva com esses educandos através da escuta atenta as suas dificuldades, do comprometimento com conteúdos que os fizessem avançar e o respeito as suas produções, conseguimos avançar e praticamente a turma inteira conseguiu elaborar seus projetos. Essa relação de afetividade se revelava na amizade demonstrada por mim e pelos alunos e nos sorrisos que conseguimos dar apesar de um processo tão doloroso. Enfim, o afeto se demonstrava no querer bem mútuo. (PROFESSORA G)

A Professora G, por sua vez, trouxe à memória os conflitos gerados pelas exigências formativas de sua disciplina e os conflitos de uma turma com muitos alunos e suas demandas específicas. Ressaltou a criação de um ambiente propício, apesar do trabalho árduo, que a própria professora ressaltou como doloroso.

Nesta etapa do desenvolvimento da pesquisa foi possível compreender que alguns dos professores entrevistados, ainda não tinham a percepção clara da afetividade como um fator preponderante no seu fazer docente, nem tinham ainda refletido sobre a temática. No entanto, todos os professores entendem que o desenvolvimento de afetos é importante para o processo de ensino e aprendizagem e que ele propicia o desenvolvimento de competências socio-emocionais importantes nas resoluções de conflitos. Foi possível perceber, também, que boa parte dos professores ainda não tem clareza sobre o que seria conflitos em sala de aula, mencionando que mesmo com muito tempo em sala de aula, nunca passou por situações de conflito.

Finda essa primeira etapa da pesquisa, os próximos passos dar-se-á com a realização de observação e entrevista narrativas com professores e alunos do curso de pedagogia, para conseguirmos alcançar os objetivos propostos.

Palavras-Chave: pedagogia da afetividade, docência afetiva, práticas pedagógicas, resolução de conflitos.

REFERÊNCIAS:

LEITE, Sérgio A. S. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em psicologia**, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.

MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L.R. Afetividade e processo ensino-aprendizagem: contribuições de Henri Wallon. **Psicologia da Educação**, São Paulo, v. 20, n.1, p. 11-30, 2005.

PINTO, Heloysa Dantas de Souza. Emoção e ação pedagógica na infância: contribuição de Wallon. **Temas em psicologia**, v. 1, n. 3, p. 73-76, 1993.

WALLON, H. **Psicologia e educação da infância**. São Paulo: Ática, 1981.

WALLON, Henry. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ; Vozes, 1995.